

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO

Elania Rodrigues Nieiro¹
Orientadora: Geruza Alvarenga Ney²

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a importância do lúdico como estratégia de aprendizado e procura demonstrar a importância da inserção de jogos e brincadeiras na educação infantil. Busca enfatizar o professor como principal mediador na construção do conhecimento do indivíduo no ambiente escolar. Após observações feitas em algumas escolas, ainda nota-se que o professor e as instituições ainda não consideram a ludicidade como estratégia de ensino/aprendizado. Mediante isso, despertou-me o interesse em pesquisar sobre o tema proposto, essa pesquisa foi desenvolvida e concluída mediante leituras e pesquisas de autores como Vygotsky, Fridmann e Kishimoto, os mesmos foram fundamentais para o entendimento e construção desse trabalho.

Palavras-chave: Aprendizagem - Educação Infantil - Ludicidade.

ABSTRACT

The present article proposes a reflection about the importance from playful for learning strategies and looking to demonstrate the importance to introduce games on infant education nowadays. Aiming to emphasize teachers for the principal mediator to develop knowledge for students in school's environment. After observations at schools we noticed that teachers and institutes do not consider playfulness for strategy on education/knowledgement/learning. Through that situation, it brought me interest to search about the matter subject. This research was stablished from reading, research on biographies like Vygotsky, Fridmann e Kishimoto, which were really important for its issue.

Key Words: Learning - child education - and ludidity

1.INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda o brincar na educação infantil tendo como foco o lúdico como ferramenta de aprendizagem. O objetivo geral é compreender como a inserção de jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil pode facilitar o desenvolvimento da criança nos aspectos intelectual, social e psicomotor. O objetivo geral desdobra-se em

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

específico quando busca identificar de que forma as brincadeiras podem ajudar no aprendizado e na interação com os outros alunos.

A justificativa para a escolha do tema se dá justamente por entender importância da educação infantil como primeira etapa da escolarização, pois é nessa etapa que a criança pode através do brincar e do lúdico desenvolver a autonomia e criatividade. Porém, de acordo com a literatura pesquisada e observações em algumas escolas ainda não se vê o brincar de forma lúdica como ferramenta de ensino e aprendizado. Portanto, diante desse contexto surgem os seguintes questionamentos: Como a mediação do professor de educação infantil pode auxiliar na formação do aluno durante os momentos de brincar? Já que é no ambiente escolar que o educador pode identificar de que forma as brincadeiras podem contribuir no aprendizado através da interação com os outros alunos, melhorando assim o desenvolvimento dessa criança e percebendo através das atividades aplicadas, as dificuldades e limitações de cada criança na sua particularidade.

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica com livros, artigos de autores que tratam do tema objetivando responder de maneira adequada os questionamentos propostos no texto em relação ao brincar na educação infantil usando o lúdico como estratégia de aprendizado possibilitando uma reflexão aos profissionais e estudiosos da área.

2. CRIANÇA: HISTÓRIA E CONCEPÇÃO

Com base na literatura estudada, observa-se que por vários séculos a criança foi considerada um adulto em miniatura, que ao largar do seio da mãe já era introduzida na sociedade, ora fazendo os mesmos trabalhos dos adultos, ora partilhando dos mesmos assuntos conversados, nada era diferenciado entre crianças e as pessoas com mais idade, inclusive a roupa, ao passo que as crianças se misturam entre os familiares e amigos, tudo era compartilhado da mesma forma.

Para Ariès (1978):

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

A indiferença marcada que existiu até o século XIII- a não ser de quando se tratava de Nossa Senhora menina- pelas características da infância não parece apenas no mundo das imagens: o traje da época comprovava o quanto a infância era tão pouco particularizada na vida real. Assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno do seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres da sua condição (p. 32).

Ainda segundo o mesmo autor, “no fim do século XVI, o costume decidiu que a criança, agora reconhecida como uma entidade separada tivesse também seu traje particular” (p.38). Nesse momento da história da criança, as roupas tinham um custo muito elevado, tanto que quando alguém viesse a falecer era de costume fazer um inventário de todas as roupas, por isso a demora em tomar uma atitude e separar as roupas das crianças das dos adultos.

O sentimento de infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundiam com os adultos: seremos levados a observar mais de um vez esse atraso das mulheres em adotar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina (p. 41).

Diante do que foi citado observa-se que desde muito tempo atrás, as mulheres na maior parte da história foram submissas aos homens, o fato é que por hora se beneficiava os homens e depois de muito tempo, as mulheres. Nesse contexto da história, só as crianças que eram filhas da burguesia é que tiveram essa separação dos adultos através das roupas, os filhos da camada pobre, filhos dos camponeses e artesão continuaram usando as mesmas vestes.

De acordo com Louzada (1999):

[...], a partir do século XVIII, formou-se um novo sentimento de infância, voltado para as questões psicológicas e moral. Antes de corrigir uma criança, era preciso conhecer a sua mentalidade, para educa-la de forma mais adequada (p. 10).

A partir daí então, os adultos começaram a ver as crianças de uma outra forma, como seres humanos sim, mas com necessidades e comportamentos diferentes da qual estavam acostumadas a vivenciar. Friedmann (2005) diz que: “No século XIX, A Revolução Industrial fez com que a indústria domiciliar declinasse e os pais vão trabalhar fora. Foi o começo dos jardins de infância e pré-escolas. Não eram obrigatórias” (p.92-93). Por de fato não serem obrigatórias, as famílias de poucos

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

recursos ainda mantinham as crianças no trabalho para ajudarem no sustento da casa.

Já no século XX, após a segunda guerra mundial há um acesso maior, e as crianças ricas e pobres terão acesso iguais. Entretanto, de acordo com as leituras realizadas, para a construção desse trabalho, nota-se que por muito tempo ainda somente as crianças, filhas da classe burguesa tiveram o acesso as escolas e a brinquedos pertinentes a sua idade.

Ariès (1978), Louzada (1999) e Friedmann (2005) mostram que tanto na Antiguidade, como na Idade Média, o cuidado e a educação das crianças sempre existiram, porém, o contexto social em que essa criança estivesse inserida iria determinar se de fato ela teria total direito ao cuidado e a educação, pois muitas delas ajudavam no trabalho para manter o sustento da família. Com o passar do tempo às crianças foram adquirindo alguns direitos que antes não tinham e hoje segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (p.12).

De acordo com a citação, observa-se que com a evolução da humanidade o universo infantil também sofreu mudanças consideráveis e isso muito tem contribuído para a construção do próprio indivíduo.

3.A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante salientar nesse trabalho, que existem alguns documentos que amparam a criança no que diz respeito aos seus direitos. A Constituição Federal de 1988 é o primeiro documento brasileiro que reconhece a educação infantil como direito da criança, no seu artigo 6º diz o seguinte:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela EC n. 90/2015)

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

De acordo com a lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB 9394/96, no artigo 29 diz o seguinte:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Visando que, a criança possui o direito de ter a possibilidade de se desenvolver em todos os aspectos, nessa etapa é fundamental a participação de todos nesse processo, pois até o momento em que a criança não se julga capaz de tomar suas próprias decisões, ela se espelhará em um adulto e ele nesse processo de desenvolvimento será sempre seu espelho para a tomada de decisões. E na escola o professor será capaz de promover ações e atividades para que esse desenvolvimento de fato possa ocorrer.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (p.21).

A criança desde o seu nascimento está inserida em um meio social, onde grande parte está formada por adultos, os quais são suas referências nas atividades que venham a desenvolver, e por fazerem parte desse meio, os adultos são responsáveis por mediar essa convivência através desse afeto construído e, é nessa relação que elas vão pouco a pouco se desenvolver.

Na concepção de Lúria, Leontiev e Vygotsky (2003):

O desenvolvimento psicointelectual da criança realiza-se no processo de interação com o ambiente natural e social. Conduzir o desenvolvimento através da educação significa organizar esta interação, dirigir a atividade da criança para o conhecimento da realidade e para o domínio – por meio da palavra - do saber e da cultura da humanidade, desenvolver concepções sociais, convicções e normas de comportamento moral (p.19-20).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

Os três autores ainda acrescentam: [...] “Ela assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles” (2001, p.59). Nesse sentido a criança vai se apropriando dos objetos que pertencem aos adultos e se reinventando a cada momento de sua brincadeira, afinal ela não tem responsabilidade sobre seus atos, mas somente em crescer e aprender. Pode-se constatar que quando a criança relaciona-se com outros indivíduos a possibilidade dela, de se desenvolver aumenta, pois ela vai se sentir amparada diante daquela situação vivenciada dia a dia.

Vygotsky Apud Baquero (1998) relata:

[...] “a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro muito capaz” (p.97).

A criança necessita dessa interação com o adulto para se desenvolver, quando ela se perceber em um problema da qual não tem capacidade para solucionar vai recorrer a um adulto ou a outro companheiro que tenha capacidade para ajudá-la. De acordo com Vygotsky (1998), a criança que consegue se desenvolver aprenderá pois, o aprendizado ocorre de dentro para fora e essa relação com pessoas mais adultas favorecerá esse aprendizado. Nessa interação entre ambos é de grande importância que os adultos provoquem situações de acordo que a criança veja a necessidade que a mesma precise pedir ajuda a um adulto ou pra outra pessoa mais capacitada, dessa forma ela estará construindo seu próprio conhecimento e diante disso de desenvolvendo.

Identifica-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) (ECA), Constituição Federal de 1988, a LDB (9394/96) e o RCNEI (1998) são documentos que indicam que a criança é um sujeito histórico de direitos e que precisa de cuidados e educação de qualidade para se tornar um cidadão crítico e de valores, dessa forma o Estado, a família e a comunidade se tornam os responsáveis pela criança.

De acordo com o RCNEI (1998) se faz necessário proporcionar diversos tipos de movimentos que são desenvolvidos em várias atividades como: dançar, representar

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

em pequenas peças de teatro, subir e descer, corridas com obstáculos, jogar bola, etc. Dessa forma a criança estará sempre diante de várias possibilidades de aprendizado e desenvolvimento, pois ao praticar essas atividades acima citadas, a criança estará sendo estimulada a se desenvolver em toda a sua complexidade.

Vygotsky Apud Baquero (1998), diz:

O que hoje se realiza com a assistência, ou com o auxílio de uma pessoa mais especializada no domínio em jogo, no futuro se realizará com autonomia sem necessidade de dita autonomia. Esta autonomia no desempenho se obtém, um tanto paradoxalmente como produto da assistência ou auxílio, o que forma uma relação dinâmica entre aprendizagem e desenvolvimento (p.97).

De acordo com o que foi citado acima, de fato é de extrema necessidade essa assistência que o adulto precisa estar disposto a oferecer para a criança, que em futuro próximo essa autonomia se desenvolverá naturalmente.

4. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vários autores ressaltam a importância de jogos e brincadeiras na educação infantil, iremos aqui enfatizar alguns deles. Para Fridemann (1996), pesquisadora desse campo, atividade lúdica compreende brinquedo, jogo e brincadeira, segundo ela:

[...] brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os sentidos anteriores (p.12).

Conforme relata Kishimoto (1994), [...], “brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança” (p.7). No momento que a criança pratica o ato brincar, ela se apropria de qualquer objeto e a partir daí esse objeto se transforma no seu brinquedo, de posse desse brinquedo ela imagina, se reinventa, e nesse reinventar na brincadeira se cria estruturas a partir do próprio objeto, e quando a criança produz suas próprias estruturas e regras no jogo se dá uma atividade lúdica.

Campagne (1989) Apud Kishimoto (1994), ainda relata:

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

Função lúdica - o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e função educativa - o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão de mundo (p.19).

É oportuno mencionar que há a necessidade do equilíbrio entre os dois, pois essas duas funções fazem parte do objetivo do jogo educativo, de um lado se o jogo só tiver o caráter lúdico a criança só vai se divertir e por outro lado, se o jogo só tiver função educativa a criança pode não ter tanto interesse em querer aprender. Contudo é relevante dizer que Fridemann (1996), Campagne (1989) e Vygotsky (1998) valorizam a importância do brincar lúdico como ferramenta de aprendizado na educação infantil.

Com base no RCNEI, (1998):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (p. 22).

Mediante o exposto, na brincadeira, a criança imita, interage e se imagina em diversas situações, a partir do contexto em que está inserida. E nessa brincadeira de acordo com que a criança se apropria de um determinado objeto que é transformado em brinquedo se torna uma brincadeira lúdica.

Quando a criança brinca livremente ela está aberta a novas experiências, e é através desses momentos que ela cria a sua própria cultura construindo assim sua própria identidade. Nesse contexto, a partir de suas interações e brincadeiras ela se desenvolve nas suas habilidades cognitivas e intelectuais.

Vygotsky (1998) Apud Kishimoto (1994) afirma:

[...], nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais (p.43).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

Nas brincadeiras livres e lúdicas as crianças decidem por si próprias as iniciativas a serem tomadas e deixam a imaginação falar mais alto e dessa forma vivenciam fatos reais vividos pelos adultos, dessa forma internalizam as regras sociais vividas pela sua comunidade social.

De acordo com Vygotsky, citado por Rego (1995), “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas” (p.81). Nessa fase a criança utiliza o brinquedo de várias formas, imaginando várias possibilidades daquele brinquedo fazer parte de uma história vivenciada na sua realidade. O brinquedo traz à tona muito mais que uma situação imaginária, traz uma situação que pode estar sendo vivenciada pela criança no momento que ela tem acesso a esse brinquedo, é nesse momento que tudo para ela faz sentido, pois vivencia situações reais através de um determinado objeto que para ela naquele momento se torna um brinquedo e que através do ato de brincar ela se realiza.

Segundo Santos (1995), “Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois o brincar está na humanidade desde o seu início” (p.4). E nota-se que perdura até os momentos atuais. Diante do universo de brinquedos e brincadeiras as crianças se reinventam e reproduz a realidade, o lúdico faz parte do universo infantil. Deve-se dizer ainda que a criança quando brinca, ela se expõe e se materializa para dentro do universo imaginário, construindo e reconstruindo a história que para ela se torna algo muito natural.

O brincar, é portanto, é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso, em peça importantíssima na sua formação. Seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que através dessas atividades criança constrói seu próprio mundo (p.4).

Para Galimard (1983), “A brincadeira da criança tem valor propriamente educativo; tem uma função no seu desenvolvimento: a de permitir-lhe assimilar “o real ao seu Eu” (p.74). Mesmo a criança não compreendendo o quanto a brincadeira beneficia o seu desenvolvimento, ela brinca de forma espontânea e dessa forma ela se apropria de toda a sua realidade e há um desenvolvimento significativo nos seus aspectos intelectual, social e psicomotor.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Multivix

Brincar tem sua razão de ser e sua utilidade tanto para a criança como para o adulto. Se o estudo corresponde a uma necessidade externa esse realiza em vista de um fim mais ou menos distante e que a inteligência da criança, em geral, capta com dificuldade, a brincadeira, ao contrário, satisfaz uma necessidade imediata e produz satisfação por si mesma. O valor educativo deste caráter espontâneo nem sempre é bem compreendido pelo adulto (p.73).

A criança quando brinca ela sacia um desejo que existe internamente, e esse desejo só é exposto e compreendido através da brincadeira lúdica, pois ela brinca livremente e expõe toda a sua imaginação e criatividade e o adulto acredita muitas vezes que ela brinca simplesmente pelo fato que ela está se divertindo e nada mais. Para Bernardelli (2015), “Em relação ao desenvolvimento cognitivo, o brincar estimula as ações intelectuais, desenvolve habilidades perceptuais, como a atenção e, conseqüentemente, a memória” (p.24). Nesse contexto, é possível sim pensar em um aprendizado significativo para o indivíduo através de brincadeiras lúdicas no contexto escolar.

Friedmann (2005) afirma que:

No ato de brincar, assim como no ato de dançar, há movimento, entrega expressão. Assim como na dança, no brincar podemos atingir uma elevação do nosso espírito através do nosso corpo. Qualquer outro movimento ou esporte que nos leve a tomar consciência das nossas habilidades e limites físicos estará contribuindo para a expressão do nosso ser, além de todos os benefícios para a nossa saúde física e mental (p.44).

A inserção de jogos e brincadeiras nessa etapa da vida tem a função e a perspectiva de desenvolver os aspectos intelectuais, social e psicomotor, uma vez que a atividade/jogo é planejada de forma que a criança brinque, imagine, interaja com outros indivíduos que fazem parte do seu cotidiano, recrie situações vivenciadas pelos adultos se expressando de forma lúdica. O lúdico traz vantagens para o desenvolvimento físico, desenvolvimento das habilidades motoras e expressão corporal.

5. PROFESSOR: PRINCIPAL MEDIADOR DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Segundo Rego (1995) [...], “Vygotsky procura analisar a função mediadora presente nos instrumentos elaborados para a realização da atividade humana” (p.51). Historicamente falando, o homem sempre necessitou de ferramentas externas para se produzir culturalmente, e a mediação desse meio externo sempre se fez necessário

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

para que essa humanidade se reproduza de forma a estar sempre se renovando e se estruturando de maneira a produzir bons frutos, em se tratando da atualidade observamos que isso não tem mudado muito, uma vez que precisamos dessa mediação para se obter um resultado satisfatório. Ainda de acordo com Rego(1995): “A escola propicia às crianças um conhecimento sistemático sobre aspectos que não estão associados ao seu campo de visão ou vivência direta (como no caso dos conceitos espontâneos)” (p.79).

As crianças há vários séculos, como já vimos brincam simplesmente pelo prazer proporcionado pela atividade, já nos ambientes escolares o professor tem a oportunidade de transformar essa simples brincadeira prazerosa em um ato que oportuniza a criança ao processo de ensino/aprendizagem, já que diante de sua formação ele se apropria de técnicas e metodologias para que essa brincadeira de fato se torne um método de aprendizagem.

Louzada (1999) relata:

A criança constrói seu o conhecimento quando tem oportunidade de vivenciar uma ação partilhada com seus colegas, com o professor e com o objeto de conhecimento. É através da interação da criança com seus pares, da criança com o professor e da criança com o objeto de conhecimento, enfim, das relações sociais, que o indivíduo constrói e reconstrói conhecimentos (p.27).

É imprescindível que o educador precisa ser e se reconhecer como o articulador e mediador desse processo de ensino/aprendizado uma vez que ele foi preparado para tal função, precisamos compreender que é a criança que constrói o seu próprio conhecimento. O meio externo cultural faz com que a criança se construa e reconstrua muito rapidamente e esse desenvolvimento precisa ser mediado principalmente no momento no qual a criança permanece dentro dos espaços escolares, possibilitando durante esse processo que a criança obterá um aprendizado significativo. Para Oliveira (2000): [...] “educadores que respeitam a necessidade da criança, estarão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visão de mundo” (p.8). Diante disso é necessário sim que os educadores respeitem essa necessidade da criança, porém, também seria o ideal que os educadores se propusessem a promover a devida mediação para que criem situações de aprendizado significativo.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

De acordo com Oliveira (2000):

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros (p.7).

Com base nisso, sugere-se a intervenção dos professores nas brincadeiras das crianças, pois após várias leituras observa-se que é através da mediação que as mesmas aprendem e desenvolvem suas habilidades de forma satisfatória.

Conforme no RCNEI, (1998):

Responder como e quando o professor deve intervir nas brincadeiras de faz-de-conta é, aparentemente, contraditório com o caráter imaginativo e de linguagem independente que o brincar compreende. Porém, há alguns meios a que o professor pode recorrer para promover e enriquecer as condições oferecidas para as crianças brincarem que podem ser observadas (p.49).

O professor não precisa necessariamente intervir diretamente nas atividades lúdicas das crianças, porém ele pode está proporcionando um ambiente com diversos objetos de forma que as crianças criem e recriem as suas brincadeiras, de forma lúdica, elas vão vivenciando o seu dia a dia e recriando situações vividas internamente e externamente, e o professor mediando às brincadeiras dessa forma ele tem a oportunidade de está observando o desenvolvimento de cada um na sua individualidade e em grupo.

É muito significativo que a criança compreenda que pode aprender brincando, e que o professor torne esse ato de brincar uma atividade agradável e de alguma forma conciliando a brincadeira com a aprendizagem, a ludicidade tem muito a favorecer para o desenvolvimento da criança. Para Oliveira (2000), Louzada (1999) e RCNEI (1998), a criança é o sujeito que constrói o seu próprio conhecimento, porém, para obter um aprendizado satisfatório precisa-se de um adulto/professor para ser o mediador do seu aprendizado.

Verifica-se no RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (p.23).

O professor/educador é peça indispensável nesse processo, pois só ele tem a oportunidade de oferecer ao educando momentos de desenvolvimento, de prazer e felicidade ao mesmo tempo. Quando o educador propicia esses momentos de brincadeiras e de aprendizagem ele está oferecendo ao aluno a oportunidade de tomar consciência de si próprio, e que ele tenha a possibilidade de escolha do seu próprio caminho, de acordo com seus valores e sua visão de mundo conseguindo enfrentar a situações adversas que podem aparecer.

O professor é o mediador entre crianças e objetos de conhecimento, organizando e promovendo situações que irão argumentar os recursos e as capacidades emocionais, afetivas, cognitivas e sociais de cada criança preservando os seus conhecimentos prévios e acrescentando o demais conhecimento da área humana. Portanto, de acordo com o RCNEI (1998), é o professor que na qualidade de educador na educação infantil, que vai organizar as brincadeiras no cotidiano das crianças. Ele estará organizando o ambiente de forma adequada e por meio de ofertas de brinquedos, jogos e diversos outros objetos e delimitando o espaço e tempo de brincar. É importante ressaltar que o professor da educação infantil precisa associar o educar e o cuidar, e se torna necessário que essas brincadeiras sejam planejadas, para que de fato se obtenha um resultado positivo no processo de ensino/aprendizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção desse trabalho, observa-se a grande importância que o brincar tem na formação da criança, Mediante o que foi estruturado no mesmo, foi comprovando de fato através do referencial teórico o quanto é indispensável para o crescimento da criança a ludicidade nas brincadeiras, é importante destacar que o brincar gera felicidade e prazer e quando essa brincadeira ocorrer no espaço escolar além da brincadeira ser prazerosa para o indivíduo, o professor poderá usar esse brincar de forma lúdica para oportunizar aprendizagens e desenvolvimento nos aspectos intelectual, social e o psicomotor desse indivíduo.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

Após ter concluído essa pesquisa, nota-se o quanto o jogo, o brinquedo e as brincadeiras fazem parte do universo infantil, desde sempre que o brincar se faz presente da vida da criança, a brincadeira é uma prática que faz parte do cotidiano da mesma. Mediante o brincar ela cria, imagina, traz para a sua vivência tudo o que ela constrói no seu mundo imaginário e essas experiências que são vivenciadas por elas possibilitam o desenvolvimento e autonomia para tomar as suas próprias decisões.

Mediante análise dos estudos feitos e observando as pesquisas concluídas pelos autores aqui citados, sugere-se que as escolas que ofertam a Educação Infantil resgatem o brincar de forma lúdica como estratégia de aprendizado. O estudo do tema deixa como contribuição a relevância do lúdico como ferramenta essencial para ser utilizada no desenvolvimento infantil desde que seja aplicada uma atividade planejada e mediada pelo docente e que a inserção de jogos e brincadeiras na educação infantil utilizados de forma lúdica promovem o desenvolvimento completo da criança.

7. REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978 Segunda Edição.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BERNARDELLI Kellen Cristina Costa Alves. **A criança no Ciclo de Alfabetização: ludicidade nos espaços/tempos escolares**. In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p. BRASIL. Legislação.

FRIEDMAN, Adriana, **Brincar: crescer e aprender- O resgate do jogo infantil**- São Paulo: Moderna, 1996.

_____, **O universo simbólico da criança: Olhares sensíveis para a infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GALIMARD, Pierre. **A criança de 6 a 11 anos: desenvolvimento da inteligência, amadurecimento afetivo, descoberta da vida social, atritos familiares**-São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998. – (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação. Série a pré-escola brasileira). 2º tiragem da 1º edição de 1994.

LOUZADA, Ana Maria. **Educação Infantil: teoria e prática**. Vitória: CAEPE, 1999.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento** / Alexis Leontiev...{et al.} ; tradução de Rubens Eduardo Frias. --São Paulo: Centauro, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de (organizadora). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Vários autores.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Educação e conhecimento)

SANTOS, Santa Marli Pires dos e colaboradores. **Brinquedoteca: sucata virabrinquedo**. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, tradução de: Maria da Pena Villalobos. – 12ª Edição – São Paulo: Ícone, 2012.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade - Faculdade Multivix-Cariacica (E.S)

² Mestre em Educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Mutivix